



Pierre Henri Lucie

★14-8-1917 †12-9-1985

"UM PIANISTA ESTUDA MÚSICA PARA DELEITAR-SE AO TOCAR A SINFONIA DE UM GRANDE MESTRE E COMUNGAR COM SEU AUTOR ... DA MESMA FORMA, ESTUDE FÍSICA PARA MELHOR APRECIAR A SINFONIA FANTÁSTICA DO UNIVERSO."

FÍSICA COM MARTINS E EU

PIERRE HENRI LUCIE: UM GRANDE MESTRE

Adeus Pierre. Adeus grande MESTRE! Mestre como todos os alunos da sua Universidade nos chamam, mas, que, entre todos, você - acima de todos! - não apenas o merece, como criou, como dignificou, como honrou a sua profissão.

Adeus, bom amigo. Amigo das horas difíceis, sempre disponível, com a sua sensibilidade, com seu enorme coração, com esse coração sempre tão aberto a todas as manifestações do ser humano.

Homem, professor, mestre maiúsculo, até o fim você permaneceu à nossa frente, inteiro e pleno, como se fosse a sua primeira aula. Ainda horas antes do fim e com o entusiasmo de sempre, você ensinou na sua Universidade.

E você, Pierre, ENSINAVA! E você, Pierre, ensinou-nos a todos, gerações sobre gerações, praticamente todos fomos seus alunos, de uma maneira ou de outra. Se não diretamente em sala de aula, certamente através do seu exemplo, do seu padrão, de tudo aquilo que você significou para incontáveis milhares de jovens neste país.

Estive, anteontem, falando com você da sua família, da sua Solange, do seu Pierrinho, dos seus netos queridos, do seu amor, da sua preocupação com todos eles. Assim foi sempre você: pensando nos outros, dedicando-se aos outros: a toda essa imensa família que você ajudou a criar, a desenvolver, a amadurecer.

Sem você, teríamos certamente sido mais pobres. Sem você, certamente seríamos menores. Você fez-nos crescer. Você, não apenas apontou-nos um caminho, mas levou-nos até ele. Você estabeleceu, como já disse, um padrão. Um padrão de absoluta dignidade, de dedicação total, de compromisso integral.

Bom e velho amigo. Grande Mestre. Muito obrigado, Pierre, pelo exemplo, pela dedicação, pelo amor. Porque você, acima de tudo, amava a sua profissão, amava os seus alunos, como dificilmente a maioria deles poderia suspeitar.

Muito obrigado, pois, Pierre, pelo seu AMOR! Mestre, GRANDE, INOLVIDÁVEL MESTRE!

A. Luciano L. Videira
Depto. de Física

PIERRE HENRI LUCIE

(Notas Biográficas)

Pierre Henri Lucie nasceu numa pequena cidade do interior da França, Condom Bas-Armagnac, na Gasconha, em 14 de agosto de 1917.

Aos vinte anos, na Universidade de Toulouse, já havia conseguido obter o "Baccalauréat" em Filosofia e Matemática com Grau A.

De 1935 a 1937 cursou, também, as classes preparatórias para as "Grandes Écoles" (o equivalente ao nosso Ciclo Básico).

Em 1937, convocado pelo Exército Francês, ingressou na famosa Escola de Oficiais de Saint-Cyr, tornando-se Oficial do Exército Francês em 1939.

Aos primeiros embates da Segunda Grande Guerra foi preso pelo Exército Alemão, em 1940. No Oflag IID (Campo de Prisioneiros de Guerra), na Polônia ocupada, fez cursos, a nível de graduação, em Mecânica Clássica, Ótica Superior e Mecânica Quântica.

Libertado pelas tropas aliadas, em 1945, com a saúde abalada (pesava pouco mais de 30 quilos) veio para o Brasil. Aqui casou-se e teve um filho; seu primeiro emprego foi como chofer de caminhão.

Descoberto por alguns professores secundários franceses, que lecionavam em colégios particulares, foi professor de Física dos Colégios Santo Inácio, Lutécia e Rio de Janeiro.

Durante a década de 50, suas aulas e sua dedicação o tornaram um dos mais destacados e influentes professores de Física do País.

A história do ensino da Física Básica, tanto no curso secundário como nos cursos básicos das Universidades Brasileiras terá que ser dividida em dois períodos, antes e depois de Pierre Lucie. Esta história passa pelos momentos do Iluminismo Francês do início do século em nosso País, quando a tônica do ensino livresco fundada na descrição de aparelhos de Física passou, sob a influência do Positivismo, para um ensino onde as relações matemáticas dos fenômenos da Física eram aplicadas a problemas numéricos práticos, sem uma grande preocupação com a experimentação.

Pierre Lucie foi um dos pioneiros da visão conceitual e da redescoberta pelos alunos, no laboratório e no cotidiano da vida, das leis da Física Elementar. Seus livros e apostilas, marcaram a partir daí, uma nova pedagogia baseada na compreensão dos conceitos apoiados pelas experiências em laboratório.

Leu, criticou e absorveu toda a obra de Aristóteles e Galileu. Entusiasta permanente do espírito crítico de Galileu escreveu um livro "Martins e Eu", de ensino secundário, onde o professor dialogava permanentemente com seu aluno (crítico e irreverente) onde as dúvidas eram ao mesmo tempo um estímulo ao professor e um guia seguro à compreensão dos alunos. Este estilo de diálogo irreverente, emprestado de Galileu, foi soberbamente ilustrado pelo nosso cartunista Henfil.

Certa feita, utilizando o Planetário do Rio de Janeiro deu um curso de Física I (Mecânica) da PUC/RJ onde os fenômenos celestes eram utilizados para a compreensão de toda a Física Newtoniana. Este curso despertou um número excepcional de vocações para Física entre os alunos (em grande maioria de Engenharia).

Formou várias gerações de Engenheiros, Físicos e Matemáticos. Seus livros didáticos adotados em muitas escolas e Universidades do Brasil estão com suas edições esgotadas. Seu livro "As Gêneses do Método Científico" constitui uma leitura obrigatória para todos aqueles que pretendem estudar Filosofia da Ciência.

No período onde a valorização do pesquisador nas fronteiras da Física se dava em detrimento do professor e do didata, sua persistência na vocação de professor nem sempre foi compreendida por seus colegas físicos. Nessa posição adversa era, na realidade, um verdadeiro Amadeus em meio a muitos Salieris.

Ainda em julho último, ao reler o trabalho de Galileu "De la Balanceta", no original em latim, sobre o famoso caso da coroa de ouro e prata do rei Híeron, resolvido por Arquimedes, desconfiou de uma passagem nos cálculos que indicava uma dedução óbvia para Galileu, mas que tinha sido objeto de extensos trabalhos ao longo dos séculos para a sua dedução. Conhecedor profundo da lógica e clareza didática de seu Mestre, descobriu num raciocínio geométrico extremamente simples a justificativa imediata da assertiva de Galileu.

Este espírito de curiosidade permanente, esta eterna juventude foi, talvez, o marco essencial de sua genialidade.

Sua colaboração institucional foi, também, inestimável. Fundador com o Pe. F.X. Roser, S.J. do Instituto Costa Ribeiro de Física da PUC/RJ (hoje Departamento de Física) foi fundador e coordenador do Ciclo Básico do Centro Técnico Científico da PUC/RJ antes mesmo da promulgação da Lei nº 5.540/68 que o instituiu oficialmente. Sua colaboração na reformulação do ensino de Física no Instituto Gleb Wataghin da Universidade de Campinas, em 1977, deixou impregnada naquela instituição a convicção da necessidade da retomada da dedicação de docentes e pesquisadores com o ensino.

Em 1963, contratado pelo "Educational Service, Inc.", de Watertown, Mass. USA, foi o único latino-americano a participar do importante projeto de ensino de Física no Massachusetts Institute of Technology, o P.S.S.C.. Traduzido posteriormente pela Universidade de Brasília, em 1965.

Foi membro da Comissão de Especialistas em Ensino de Ciências junto ao antigo Departamento de Assuntos Universitários do MEC, em 1979, quando teve expressiva influência na organização curricular do Ciclo Básico universitário no Brasil.

Como coordenador do Projeto para Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática da CAPES/MEC imprimiu a sua filosofia, onde prevalecia o interesse na reciclagem e formação de docentes em Ciência em todo o Brasil.

Recebeu das mãos do próprio General De Gaulle a Legião de Honra no grau Chevalier, por seus serviços à França e à Ciência.

Morreu jovem, aos 68 anos, descobrindo as potencialidades dos micro-computadores para o ensino de Física, passando seus últimos meses debruçado como um obcecado adolescente criando programas para ajudar seus alunos a redescobrirem os segredos da Física.

Sérgio Costa Ribeiro
Ministério da Educação